

EDITORIAL

Editorial

Editorial

Francisco Nilton Gomes de Oliveira

Departamento de Terapia Ocupacional.
Universidade Federal de Santa Maria, UFSM.

niltonoliveira@superig.com.br

É com grande entusiasmo que apresentamos o primeiro volume da REVISBRATO - Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional, inaugurando uma nova história da Terapia Ocupacional no Brasil. A prática interinstitucional é inovadora, porque não também, desafiadora. Rompe os muros e amplia os diálogos com atores em diferentes Instituições. Essa interface tem sido um constructo que outras profissões vêm adotando, como uma forma de trabalhar em redes de colaborações.

Castells em *Sociedade em Rede* (1999)¹ afirma que o incremento de redes de colaborações está densamente relacionado aos fatores que beneficiam o processo inovador. Falar de inovação requer mudanças paradigmáticas das nossas ações enquanto professor, pesquisador e terapeutas ocupacionais. Mudanças estas que devem estar integradas ao contexto contemporâneo atual, principalmente no que tange o mundo acadêmico. Trabalhar em redes facilita os avanços e olhares plurais emergindo em benefícios para a profissão e para a Instituição.

No espaço acadêmico, a formação de redes de colaboração funda uma das bases do desenvolvimento científico e tecnológico. Os liames entre Instituições são criados por meio de projetos ou de outras práticas vivenciadas no mundo acadêmico. A criação da REVISBRATO é um mote essencial para que abramos novos rumos e caminhos na pesquisa e na produção científica em Terapia Ocupacional. Esse aceno instiga para que novas REVISBRATO's sejam implantadas no Brasil.

Como já publicado e propalado em diversos fóruns, congressos e simpósios em educação superior, estima-se que em 2027, dez milhões de alunos estarão na Educação Superior no Brasil, mas em 2027, qual será o nosso futuro? Será que as IES brasileiras

estão preparadas para abarcar esses novos cenários e determinantes na educação superior no que diz respeito aos novos modelos pedagógicos e tecnológicos? Qual o modelo imperará? Vivenciamos hoje, ainda, um modelo de Universidade bem ultrapassado, pautado numa lógica burocrática, dispendiosa e pouco interessante ao alunado.

Nesse sentido, trabalhamos ainda numa perspectiva paradigmática um tanto ultrapassada, com matrizes curriculares engessadas e prática docente que não atende às demandas estudantis nem às necessidades do mercado deste século. É urgente revisarmos nossos postulados docentes para que atendam as demandas sociais, políticas e institucionais de nosso país, proporcionando uma educação superior pública mais ética, mais política, enfim, mais humana.

Nesta perspectiva, as Universidades estarão voltadas para um modelo interinstitucional e, porque não, virtual, pautado em redes de colaborações nacionais e internacionais, com um investimento maciço na tecnologia e em outras práticas heutagógicas. Essas ações deverão urgentemente ser pensadas como uma medida de sobrevivência da educação superior no Brasil.

A REVISBRATO germina-se em 2013, de um conjunto de atores que, acreditando nas mudanças dos contextos e cenários da Terapia Ocupacional no Brasil, apostaram num fazer ciência e na produção e publicização de conhecimento na área, a partir de redes de colaborações, contrários a um modelo centralizador, que fomenta a produção de profissionais, formadores e pesquisadores que se fecham em seus nichos institucionais. Acreditamos ser este um modelo pouco promissor para a formação em Terapia Ocupacional e para a educação superior no Brasil que desejamos perpetuar.

A REVISBRATO é implantada e implementada na dinâmica da contemporaneidade em que as fronteiras disciplinares parecem cada vez menos estabelecidas, quando não tênues, e outros arranjos teórico-metodológicos passam a se instituir como um modo de produzir conhecimento em Terapia Ocupacional.

A **Interinstitucionalidade** é um caminho tecido pela REVISBRATO, através de uma rede de colaboração com a participação de cinco universidades públicas federais brasileiras: Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal de

Santa Maria (UFSM), Universidade Federal da Paraíba (UFPb), Universidade de Brasília (UnB) e Universidade Federal do Pará (UFPA).

Essas cinco Universidades avançam em práticas permeadas em redes de colaborações interinstitucionais e se colocam como pioneiras na Terapia Ocupacional no Brasil com uma práxis inovadora e promissora na área. Tecer em várias mãos a criação de uma revista científica proporciona, àqueles que se debruçam sobre ela, a quebra de paradigmas e um olhar para novos rumos nas práticas acadêmicas.

É desta interinstitucionalidade que me refiro na obra: *Educação Superior: refletindo caminhos e compartilhando relatos de experiências* (OLIVEIRA, 2014)², compreendendo-a como um dos grandes desafios contemporâneos que se coloca à educação superior – trabalhar em redes de colaboração interinstitucional que preza pela pluralidade, pela diversidade, pelo dissenso. E, no caso da Educação Superior brasileira, esse desafio parece estabelecer-se, também, na forma de projeto de governo/Estado.

A REVISBRATO soma, sobre diversas mãos, uma cadeia de esforços para execução deste projeto. Não podemos deixar de citar os primeiros protagonistas dessa história da revista, nomes que acreditaram e investiram nesta obra em 2013: Marcus Vinícius Machado, Márcia Cabral, Ana Paula Cazeiro, Lisete Vaz, Carolina Alonso, Vera Lúcia Souza, Amara Holanda, Kayla Palm, Dani Tonús, Dani Laura, Lucielem Chequim, Márcia Mont'Alverne de Barros, Ângela Dornelas, Márcia Gomes, Claudia Galvão, Valéria Leite, Barbara Iansã e Berla Moraes.

Os meus sinceros agradecimentos pela participação dos colegas das Universidades de Brasília e Universidade Federal do Pará, Paula Furlan, Tatiana Barcellos e Victor Cavaleiro. Desafios foram inúmeros e serão daqui para frente: “A prática do trabalho em equipe com respeito, lealdade, generosidade, empatia, transparência são fatores essenciais para uma conduta ética e vencedora.” A revista já é um sucesso, muitos anos de vida para a nossa REVISBRATO.

Parabéns ao Ricardo Lopes Correia e Beatriz Akemi Takeiti pelo esforço e pela dedicação em conduzir os trabalhos da REVISBRATO, neste primeiro triênio de gestão (2016-2019).

Referências

1. Castells, M. Sociedade em Rede. 8º ed. V.1. Paz e Terra. São Paulo, 1999.
2. Oliveira, FNG. Educação Superior: refletindo caminhos e compartilhando relatos de experiências. Editora CRV, Curitiba, 2014.